

Conselho Diretor

Presidente - Maely Peçanha Favero Retto
Vice-Presidente - Vandrê Mateus Lima

Conselho Editorial RBFHSS

Editora-Chefe - Profa. Dra. Elisângela da Costa
Lima - Dellamora - UFRJ, RJ, Brazil

Editores Associados

Profa. Dra. Angelita Cristine Melo - UFSJ - MG, Brazil
Prof. Dr. Andre de Oliveira Baldoni - UFSJ MG, Brazil
Prof. Dr. Leonardo Regis Leira Pereira - USP-RP SP, Brazil
Profa. Dra. Luciane Cruz Lopes - UNISO, SP, Brazil
Profa. Dra. Maria Rita Garbi Novaes - ESCS/FEPECS, Brasília, Brazil
Profa. Dra. Vera Lucia Luiza - ENSP/Fiocruz, RJ, Brazil

Membros do Conselho Editorial

Prof. Dr. Adriano Max Moreira Reis - UFMG, MG, Brazil
Prof. Dr. Ahmed Nadir Kheir - Qatar University, Doha, Qatar
Prof. Dr. Alberto Herrerros de Tejada - Majadahonda, Spain
Profa. Dra. Carine Raquel Blatt - UFCSPA, RS, Brazil
Profa. Dra. Claudia Garcia Osorio de Castro ENSP/Fiocruz, RJ, Brazil
Prof. Dr. David Woods - University of Otago, New Zealand
Profa. Dra. Dayani Galato - UnB, Brasília, Brazil
Prof. Dr. Divaldo Pereira Lyra Junior - UFS, SE, Brazil
Prof. Dr. Eduardo Savio - Montevideo, Uruguay
Profa. Dra. Helena Lutescia Luna Coelho, UFC, CE, Brazil
Profa. Dra. Inés Ruiz Álvarez - Universidad de Chile, Chile
Prof. Dr. João Carlos Canotilho Lage, Coimbra, Portugal
Profa. Dra. Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat- UFBA, BA, Brazil
Profa. Dra. Marcela Jirón Aliste, Universidad de Chile, Chile
Prof. Dr. Marcelo Polacow Bisson, Sao Paulo, SP, Brazil
Profa. Dra. Maria Teresa Ferreira Herdeiro, Universidade de Aveiro, Portugal
Prof. Dra. Marta Maria de França Fontes UFC, CE, Brazil
Profa. Dra. Selma Rodrigues de Castilho, UFF, Brazil
Profa. Dra. Sonia Lucena Cipriano, Sao Paulo, SP, Brazil

Diagramação: Liana de Oliveira Costa

Missão

Publicar artigos científicos que contribuam para o avanço do conhecimento da Farmácia Hospitalar e da assistência farmacêutica nos demais serviços de saúde, que apresentem tendências conceituais, técnicas, sociais e políticas que poderão ser utilizadas para fundamentar ações dos profissionais da área. Os artigos serão avaliados por, no mínimo, dois consultores com expertise e produção científica na área de conhecimento da pesquisa.

Periodicidade: Trimestral

Exemplares: 3.000

Acesso aberto pelo website <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/index/edicoes/>

Circulação é gratuita para os associados da SBRAFH.

Outros interessados em assinar a revista poderão efetuar seu pedido junto à Secretaria da SBRAFH - Telefone: (11) 5083-4297 ou pelo e-mail: atendimento@sbrafh.org.br.

Valores para assinaturas anuais (4 edições):

- Brasil: R\$ 200,00
- Exterior: US\$ 150

As normas para publicação de artigos técnicos estão na página principal.

Os artigos devem ser enviados através deste site após criar seu cadastro de autor e confirmá-lo através de email enviado.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.

Os anúncios publicados também são de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Esta Revista é impressa com apoio cultural do Laboratório Cristália de Produtos Químicos Farmacêuticos LTDA.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM ONCOLOGIA: O QUE SE ESPERA COM A EXIGÊNCIA DE TITULAÇÃO MÍNIMA?

Mario Jorge Sobreira da Silva

O envolvimento do farmacêutico no cuidado do paciente com câncer tem mais de 50 anos e, desde o final dos anos 70, esse profissional vem buscando mecanismos para se qualificar em busca de uma atuação mais efetiva e de qualidade¹. No Brasil, o trabalho do farmacêutico em oncologia ganha maior notoriedade a partir dos anos 90. Apesar dos avanços, algumas dificuldades no exercício da prática profissional vêm sendo relatados, comprometendo a segurança e a qualidade do cuidado prestado.

Neste sentido, a publicação da Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) n.º 623 de 29 de abril de 2016² é um novo marco para a profissão farmacêutica no Brasil. A complexidade do câncer e das suas terapias, os riscos inerentes a prática profissional, a necessidade de se garantir segurança ao paciente e ao meio ambiente, dentre outros aspectos, fundamentaram a importância de se exigir uma titulação mínima para a atuação do farmacêutico em oncologia.

Mas quais as perspectivas de avanços com a publicação dessa Resolução?

Primeiramente espera-se a melhoria continua da qualidade do cuidado prestado ao paciente oncológico. O câncer é uma das doenças mais incidentes no Brasil e no mundo e representa a segunda principal causa de mortalidade, tendendo a ser a primeira nos próximos 10 anos³. A prevenção e controle da doença depende de um trabalho integrado e de profissionais altamente qualificados, incluindo farmacêuticos. A farmacoterapia utilizada no tratamento do câncer possui um potencial para prolongar a vida e para curar pacientes, em situações específicas. No entanto, estes mesmos medicamentos, devido a suas graves toxicidades e aos seus desafios logísticos e de segurança no preparo e uso, podem acarretar desfechos negativos¹. Farmacêuticos especializados podem contribuir adequadamente no controle destas variáveis e com isso favorecer o alcance de resultados positivos.

Outro aspecto refere-se à eliminação de erros de medicação em oncologia. A diversidade de medicamentos e protocolos utilizados no tratamento dos diferentes tipos de câncer favorece os erros de prescrição, preparação, dispensação e administração. Profissionais pouco experientes ou despreparados podem cometer pequenos equívocos que resultam em grandes fatalidades. Assim, é esperado que a exigência de maior qualificação dos farmacêuticos possa minimizar os impactos dos erros de medicação em oncologia.

Destaca-se, ainda, a expectativa de avanços no gerenciamento das tecnologias, considerando as avaliações e incorporações de novos produtos e o desabastecimento do mercado de medicamentos utilizados no tratamento oncológico. Os custos com a farmacoterapia do câncer não podem ser negligenciados, assim como as consequências da não incorporação ou da descontinuidade dos tratamentos devido à falta de produtos. Farmacêuticos que atuam em oncologia precisam estar aptos para desenvolver planos de gerenciamento que objetivem solucionar estes aspectos.

Espera-se um maior envolvimento dos farmacêuticos em pesquisa clínica, epidemiológica e translacional na área da oncologia. Esta atuação será essencial para subsidiar adequadamente as decisões clínicas, políticas e econômicas, e para ampliar a efetividade, a segurança e a utilidade da farmacoterapia utilizada no tratamento do câncer no Brasil.

O escopo da atuação do farmacêutico em oncologia está em constante evolução e seu papel tem sido identificado como vital para o cuidado e incremento da sobrevivência de pacientes com câncer. Este novo paradigma e as responsabilidades inerentes a prática exigem um preparo adequado e diferenciado. Neste contexto, a expectativa é que melhores resultados humanísticos, clínicos e econômicos sejam alcançados, além de avanços na prática profissional e incremento na produção científica nacional.

REFERÊNCIAS

1. Shank BR, Schwartz RN, Fortner C, Finley RS. Advances in oncology pharmacy practice. *Am J Health-Syst Pharm.* 2015; 72(23): 2098-100.
2. Brasil. Conselho Federal de Farmácia (CFF). Resolução n.º 623, de 29 de abril de 2016. Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 565/12, estabelecendo titulação mínima para a atuação do farmacêutico na oncologia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 mai 2016.*
3. Torre LA et al. Global cancer statistics, 2012. *CA Cancer J Clin.* 2015; 65(2): 87-108.

Mario Jorge Sobreira da Silva é farmacêutico, mestre e doutorando em saúde pública, chefe da divisão de ensino do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e membro e atual presidente da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo) (gestão 2016 – 2018).